



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Zoo Brasília, respeitando o ciclo da vida animal, ganha e perde moradores

Na mesma semana que apresentou ao público um filhote de tamanduá-mirim, o Zoo informou que a girafa Yaza morreu, aos 21 anos

O ciclo da vida animal do Zoo Brasília vive esta semana um agito não muito comum. Ao mesmo tempo que a equipe comemorou o nascimento de um tamanduá-mirim macho - o segundo filho do casal Pitica e Jujubo a nascer na entidade -, foi preciso também comunicar a morte da girafa Yaza.

Com 21 anos, ela já era considerada uma girafa idosa e ultrapassou a expectativa de vida média da espécie sob cuidados humanos.

Vamos ao registro do nascimento, primeiro. O novo integrante da família de tamanduás-mirins nasceu em 25 de janeiro e já pode ser visto pelos visitantes. Ainda não recebeu nome (o Zoo normalmente faz uma enquete para escolher o nome de seus integrantes). O filhote é irmão do Amendoim, que nasceu em dezembro de 2023.

A equipe multidisciplinar do zoo, composta por veterinários, biólogos e tratadores, monitora constantemente o desenvolvimento do filhote. Os profissionais avaliam sua alimentação, crescimento e comportamento, garantindo que ele receba todos os cuidados necessários para um desenvolvimento saudável.

“A chegada desse novo filhote é motivo de grande alegria para nós”, afirma o diretor-presidente do Zoológico, Wallison Couto. Isso mostra que o trabalho realizado aqui no Zoológico de Brasília está proporcionando condições



Yaza viveu seus primeiros anos no Zoológico de Belo Horizonte antes de ser transferida para o Zoológico de Brasília



Filhote de tamanduá-mirim fica nas costas da mãe até adquirir independência

adequadas para a reprodução e bem-estar da espécie.”

O nascimento desse filhote é uma conquista significativa para os programas de conservação da espécie. Encontrado em diversas regiões da América do Sul, o tamanduá-mirim enfrenta ameaças como a perda de habitat devido a desmatamentos, atropelamentos e ataques de cães.

O tamanduá-mirim é um animal solitário, conhecido por sua habilidade em escalar árvores em busca de formigas e cupins, sua principal fonte de alimentação. Possui uma língua longa e pegajosa, que pode atingir até 40 centímetros, facilitando a captura de insetos.

As fêmeas costumam carregar os filhotes nas costas até que

eles se tornem independentes, o que ocorre por volta dos seis meses de idade.

Zoo fica agora sem girafa

Na noite dessa segunda-feira (17), morreu a girafa Yaza, onde estava desde 2004. O Zoo não tem outro animal da mesma espécie. Agora, a instituição estuda a possibilidade de trazer outras girafas.

Nascida em 16 de julho de 2003, Yaza viveu seus primeiros anos no Zoológico de Belo Horizonte antes de ser transferida para o Zoológico de Brasília. Desde então, tornou-se um dos animais mais queridos e admirados pelos visitantes, sendo frequentemente fotografada e despertando o encanto de crianças e adultos.

Com a idade avançada, Yaza vinha sendo acompanhada de perto por uma equipe multidisciplinar, realizando exames pe-

riódicos e sendo constantemente monitorada por veterinários. Apesar de ter alguns problemas de saúde relacionados à idade, ela estava estável e seguia recebendo todos os cuidados necessários para seu bem-estar.

A equipe do Zoológico de Brasília dedicou anos de cuidados e atenção a Yaza, garantindo que ela tivesse uma vida longa, saudável e confortável. “Seu falecimento representa uma grande perda para todos que conviviam com ela, desde tratadores e veterinários até os visitantes que se encantavam com sua presença”, disse o órgão em nota.

Em breve, reabertura do museu

O Zoo Brasília está reformando o espaço de seu museu (com previsão de reabertura ainda no primeiro semestre deste ano). Lá, são expostos animais taxidermizados (que passam por técnica que

ce pela felicidade”, do qual é uma das co-autoras. O livro é resultado de um trabalho colaborativo.

No dia 20 (amanhã), haverá eventos no Parque do Ibirapuera. No dia 21, sexta-feira, das 19h3 às 21h30, o lançamento será na Livraria da Vila, no Shopping Eldorado, em Pinheiros.

Nascida em Taguatinga, Andriá Golfinho tornou-se *Chief Happiness Officer* (Diretora de Felicidade, numa tradução livre) pelo Instituto Happiness Brasil e Must University. O instituto brasileiro foi criado por Sandra Teschner, especialista em Ciência da Felicidade e autora de livros e referência internacional em felicidade organizacional, bem-estar e liderança positiva.

O livro “Comece pela Felicidade” traz como premissa que “ser feliz precede o verdadeiro sucesso”.



A professora e pedagoga Andriá Golfinho participa do lançamento do livro “Mulheres Incríveis”

Andriá Golfinho faz palestra sobre ‘felicidade’ na CLDF

Hoje, Dia Internacional da Felicidade, a professora e pedagoga Andriá Alves Teixeira (a Andriá Golfinho) participa do lançamento do livro “Mulheres Incríveis”, histórias que inspiram, e faz

palestra sobre felicidade no Plenário da Câmara Legislativa do DF (CLDF). O evento acontece a partir das 19h.

Depois, vai a São Paulo para eventos que envolvem o lançamento do livro “Come-

mantém a forma e a aparência do animal) e esqueletos de algumas espécies que moraram por lá. A ideia inicial é que Yaza passe a integrar o seu acervo futuro.

Por ora, o corpo dela ficará em uma área isolada do Hospital Veterinário do Zoológico. O corpo precisa ser preservado por alguns anos, até o momento certo para ser taxidermizado.

Quando reaberto, o museu irá exibir também o esqueleto da Nely, uma fêmea de elefante-asiático conhecida por ser umas das primeiras moradoras do Zoo, bem como os ossos de uma sucuri, um crânio de hipopótamo, e os imponentes tigre-de-bengala e harpia taxidermizados, entre outros.

No espaço interativo do museu, será possível ver e sentir a textura da pele de diversos animais, como a do elefante Babu, que viveu no Zoo até 2018, e de uma onça-pintada, de um tamanduá-bandeira e de um veado-catingueiro.

Licitação do teatro retomada

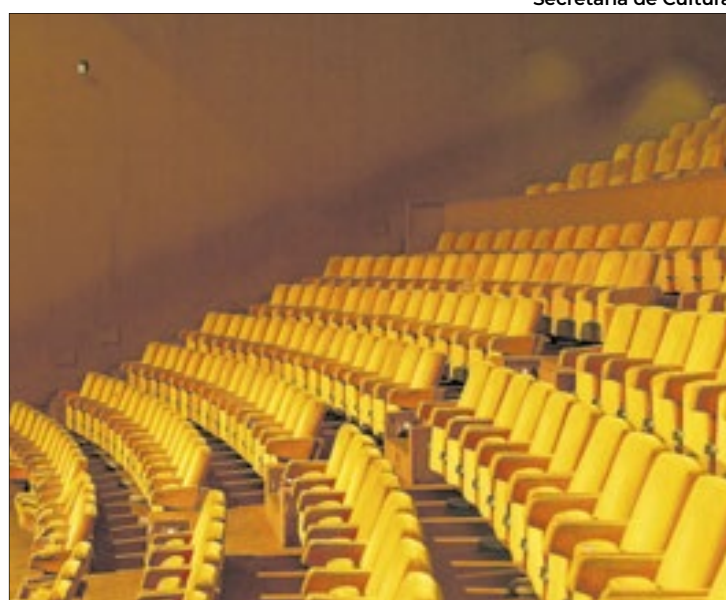
Próximas etapas do Teatro Nacional poderão reiniciar

Por Thamiris de Azevedo

Em 27 de fevereiro o Tribunal de Contas do DF (TCDF) publicou decisão que suspendia as obras do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Segundo o documento, o órgão havia constatado falhas no instrumento de licitação. Nesta quarta-feira (19) o Governo do Distrito Federal anunciou a retomada do processo após o Tribunal acatar as justificativas elaboradas pela equipe técnica da Companhia

Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), sem a necessidade de alteração no edital.

“O Tribunal determinou ajustes no edital voltados à padronização das soluções de engenharia e dos materiais e equipamentos aplicados na primeira etapa. A medida é para garantir que a empresa vencedora da licitação mantenha os padrões já utilizados, especialmente em relação ao sistema de climatização, para que a manutenção do teatro ocorra facil-



Sala Martins Pena já foi reformada e entregue ao público

mente a longo prazo”, diz nota da companhia.

“A decisão do TCDF mostra a solidez do trabalho técnico da Novacap. Todos os questionamentos foram respondidos e as nossas justificativas aceitas, garantindo que o processo pudesse seguir sem prejuízo à continuidade das obras de restauro do Teatro Nacional”, complementa o diretor de Planejamento e Projetos da Novacap, Carlos Alberto Spies.

A suspensão ocorreu às vésperas da sessão pública de licitação, que estava agendada para 28 de fevereiro. A nova data da

sessão pública foi definida para o dia 27 deste mês.

A construção do Teatro Nacional começou em 30 de julho de 1960, poucos meses depois da inauguração da Capital. A estrutura ficou pronta em 30 de janeiro de 1961, mas as obras foram interrompidas por um período de cinco anos, sendo retomadas em 1966.

O teatro Nacional foi fechado em 2014 após a constatação de falhas em sua estrutura. Somente oito anos depois, em 2022, o processo de obras iniciou-se para solucionar as irregularidades.



VAI DE
GRAÇA



Descanse seu bolso nos domingos e feriados.

A passagem de ônibus e metrô é grátis.